DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, antes de começar a contabilizar o tempo, eu gostaria de pedir licença para V. Exa. e para os demais vereadores e vereadoras desta Casa para dizer que é hoje, e ainda estamos no início do mês de junho, V. Exa. contabiliza a 47ª sessão legislativa deste ano.

Tive o cuidado de olhar, vereador Carlos Muniz, no ano do recorde do nosso querido ex-presidente, o vereador Leo Prates, a essa altura nós tínhamos 39 sessões legislativas. Então, V. Exa. está disparado na frente. Então, se Leo Prates sendo vereador é correria, V. Exa. é muito mais do que isso, é velocista dos 100 metros rasos. Parabéns por isso!

E aproveitando também, quero parabenizar aqui o vereador Vado Malassombrado. Vado Malassombrado, eu tive o prazer de estar nesta semana, no final da semana, na sexta-feira, lá no Estaleiro, nas proximidades do Estaleiro, na Torre do Vado, e esse homem que está aqui de paletó e gravata, hoje legislando, nos finais de semana ele está lá com as suas roupas trabalhando nesse espaço, atendendo os clientes e fazendo um trabalho também comunitário. Portanto, parabéns pela sua humildade, vereador Vado, espero que os demais vereadores desta Casa possam também fazer essa visita. Fui bem tratado, viu,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

presidente, e ele não deixou pagar a conta, isso não significa que se estenda aos demais.

É fantástico o espaço do Vado e o atendimento foi muito bom. Vereador Alfredo Mangueira se associando à fala, Vado, você é uma pessoa fantástica, uma pessoa humilde e é por isso, que a população aprendeu a gostar de você.

Agora, Sr. presidente, eu pedi para que pudesse fazer essa colocação, mas o senhor depois dá uma tolerância aí, porque contabilizaram o tempo.

Olha gente, caros colegas, eu quero hoje, neste momento, de fato, aproveitar porque, infelizmente, no dia da votação do Estatuto da Igualdade Racial nós não tivemos a oportunidade de fazer uma discussão mais ampla e não tivemos também possibilidade de fazermos alguns agradecimentos. E aí, Sr. presidente, eu, mais uma vez, quero me dirigir a V. Exa. para poder agradecer o emprenho que V. Exa. teve durante todo esse período para poder garantir que esta Casa pudesse tratar com dignidade, com respeito e fazer com que pudéssemos, de fato, votar, ainda no primeiro semestre, o Estatuto da Igualdade Racial. Então, o primeiro agradecimento aqui vai para V. Exa.

Depois, quero agradecer aqui também a toda a Comissão de Reparação, que desde o seu primeiro período legislativo, onde tinha a vereadora Ireuda, o vereador Palhinha, um dos mais assíduos da Comissão, o vereador Vado Malassombrado, vereador Beca, vereador Sabá, vereador Hilton Coelho, vereador Marcos, vereador Suíca, ao nosso relator, vereador Sílvio Humberto, vereador Carolino. Então, foram fundamentais para que nós

pudéssemos garantir um debate amplo do Estatuto da Igualdade Racial.

Quero aproveitar, Sr. presidente, para agradecer aqui ao vereador Alfredo Mangueira. Vereador Alfredo Mangueira, que num primeiro momento, no voto em separado, nós ficamos numa angustia, fomos dialogar com o vereador Alfredo Mangueira e fomos muito bem recebidos. Dialogamos, chegamos a um ponto em comum e para isso foi fundamental também a participação de Leleto. Cadê Leleto, está aqui na Casa? Leleto foi fundamental também na construção de uma alternativa junto com vereador Alfredo Mangueira, junto com o Sr. Wilson.

Eu quero agradecer aqui ao Dr. Leonardo, que é assessor do vereador Suíca, que desde o primeiro momento também tentou construir, tentou colaborar com a gente.

E, inegavelmente, agradecer a cada vereador desta Casa que ajudavam a fazer com que a votação acontecesse. Mas quero agradecer também ao meu compadre aqui presente, vereador Henrique Carballal, que também, naquele dia, ele pôde incorporar toda a sua história, toda a sua trajetória de luta, de combate às desigualdades. E eu espero que as pessoas compreendam que, naquele momento, o vereador Henrique Carballal continuava do lado em que ele está, ele é da base do prefeito e continua na base do prefeito. Mas o vereador Henrique Carballal tem suas ideologias, tem suas convicções e naquele momento, certamente, ele fez o enfrentamento que era necessário.

E aí, Sr. presidente, eu quero lembrar que quando o senador que esteve à frente do Estatuto da Igualdade Racial

Nacional, Paulo Paim, quando ele fez os agradecimentos, ele chegou e falou, vereadora Marta, que nós precisamos seguir em frente, caminhar, mas não podemos esquecer o passado, porque é a partir do passado que a gente consegue corrigir os erros.

E aí, eu vi também o deputado estadual Bira Coroa, quando aprovou o Estatuto da Igualdade Racial Estadual, dizer que a felicidade do negro é uma felicidade guerreira, que é uma frase de Waly de Salomão, e a gente tem que citar essa frase para poder dizer que a nossa felicidade é uma felicidade guerreira. Ou seja, continuaremos lutando para poder fazer, primeiro, para que o prefeito possa, de fato, sancionar o Estatuto. E estou solicitando desde já uma audiência com o prefeito da Cidade do Salvador com a Comissão de Reparação para que nós possamos tratar dessa questão.

Mas para além disso, eu quero aproveitar também para deixar explícito de que nós precisamos desfazer todas as dúvidas, porque, vereador Sílvio Humberto, ao vitorioso cabe ser magnânimo. Não acredito que nós tenhamos sido vitoriosos, quem foi vitoriosa foi a Casa, e ser magnânimo é agora respeitar tanto quem foi a favor, quanto quem foi contra, respeitar quem votou a favor e quem não quis votar a favor.

Mas o mais importante de tudo isso é também desmistificar algumas mentiras. O Estatuto da Igualdade Racial ele divide-se em duas partes. A primeira parte é Estatuto da Igualdade Racial que trata de negros e negras de qualquer vertente religiosa, de qualquer opção sexual, de qualquer bairro da cidade, de cabelo rasta ou de cabelo raspado ou de cabelo alisado. Ele trata do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

negro e negra desta cidade como um todo, como um todo, não faz nenhuma distinção religiosa! Porque, às vezes, as pessoas estão tentando confundir a opinião. Agora, quando ele fala de combate à intolerância religiosa é que ele versa sobre as religiões que são vítimas desse processo de intolerância religiosa.

Portanto, eu quero para além do agradecimento feito aqui deixar explícito que não cabe mais sair por aí dizendo uma coisa que não é verdadeira para tentar iludir ou enganar as pessoas.

Portanto, Sr. presidente, eu que tinha pedido para V. Exa. uma tolerância nessa questão, quero mais uma vez deixar explícito aqui que esse Estatuto é um presente à cidade, que talvez, vereador Sílvio Humberto, a cidade não devesse nem precisar, mas, infelizmente, precisa e precisa de mais ferramentas iguais a essa para continuar construindo a igualdade.

Obrigado, Sr. presidente, pela tolerância e agradeço mais uma vez a cada um de vocês que foram fundamentais, inclusive, o meu líder Sidninho, que no dia da votação passou para mim a liderança da oposição para que pudesse ter mais tempo para debater, para poder discutir.

Valeu, um forte abraço, seguimos na luta! E podem ter certeza, não há vitória quando a luta não é justa, e como a nossa luta é justa, certamente avançaremos na busca da igualdade.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019

COMUNICAÇÃO INADIÁVEL

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, eu quero formular essa comunicação para pedir a V. Exa. providências, mas antes eu queria justificar porque se eu fosse machista, eu estaria aqui, hoje, fazendo um pronunciamento em cima das pressões que eu recebi dos meus amigos para chamar o secretário Alberto Pimentel, vereadora Marta; seria do partido PGR, Partido dos Gigolôs e Rufiões. Mas, como eu não sou machista, não vou fazer esse discurso, até porque eu admiro o secretário porque acho que ele não é de extrema direita, vereador Kiki Bispo. Se fosse de extrema direita, com certeza não aceitaria ser nomeado secretário - ele que é de Feira de Santana - na Prefeitura de Salvador, pelo poder que a esposa adquiriu agarrada na campanha do candidato a presidente Jair Bolsonaro. Se ele fosse de extrema direita, ele não poderia aceitar que o poder da mulher pudesse obter, dessa forma, espaço dentro da Prefeitura de Salvador.

Mas, Sr. presidente, independente de eu admirá-lo por ser um homem moderno e se submeter a essa situação, queria dizer a V. Exa. que os ataques proferidos à minha pessoa, na condição de vereador, precisa ser cobrado da Mesa da Casa a devida resposta, afinal de contas eu fiz uma análise política em um debate, que é normal dentro do grupo, inclusive, que o prefeito

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

ACM Neto possui, que é um grupo amplo, de disputa política e em nenhum momento eu fiz ataque pessoal, desrespeitei ninguém.

Então, Sr. presidente, eu não posso tolerar que esta Casa seja atacada pelo secretário Alberto Pimentel, porque atacando um vereador está atacando todos nós. É assim que eu entendo.

Então, quero solicitar a V. Exa. que solicite, através da assessoria da Casa, as notas que foram colocadas pelo Sr. Alberto Pimentel, de forma grotesca e irresponsável. E que V. Exa. solicite que ele responda os motivos de estar em uma secretaria. Imagine, vereador Moisés, meu compadre, o cara é de Feira de Santana e disse que eu não entendo da política de Salvador. Imagine, V. Exa., ele dizer que sou uma ave de agouro e que conspiro contra o prefeito ACM Neto. Eu, que dentro deste plenário, desde a primeira gestão do prefeito, luto para que ele possa ter aprovado aqui as suas ações. O rapaz cai de paraquedas, graças à mulher, e vem fazer esse tipo de discurso, Sr. presidente, atacando o nosso mandato, que foi construído com trabalho e, acima de tudo, com dignidade.

Então, solicito a V. Exa. que, como presidente da Câmara, possa solicitar explicações ao secretário Alberto Pimentel para entender que situação é essa que dá direito. Quem é que dá esse direito? É Bolsonaro? Que não está respeitando ninguém, nem o prefeito. Vocês imaginem que o prefeito ACM Neto disse: "Nenhum secretário será presidente de partido", para que essa situação não viesse a ocorrer, vereador.

E o cara se sente no direito de atacar pessoalmente um vereador desta Casa. V. Exa., como nosso presidente, precisa

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

tomar alguma providência. Ele não é presidente de partido, mas age como.

SR. PRESIDENTE VERADOR GERALDO JÚNIOR: - Qual foi o partido que V. Exa. disse que ele participa?

SR. VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL: - O PGR. Mas não foi eu que falei, isso foram as pessoas que ficam, que queriam pedir para que eu o chamasse de membro do Partido dos Gigolôs e Rufiões, o PGR. Mas eu jamais faria isso, porque a vereadora Marta conhece minha trajetória, não sou machista, muito pelo contrário, vereadora, admiro, inclusive, o secretário por aceitar um cargo nomeado pelo poder da mulher. Ela foi eleita deputada federal, agarrada com o candidato Jair Bolsonaro e ganhou a eleição. Então...

Mas não dá, Sr. presidente, para esta Casa tolerar esse tipo de ataque.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Providências serão tomadas, vereador Henrique Carballal. Vários vereadores estão se associando a V. Exa., a Mesa Diretora desta Casa também.

Peço a Diretoria Legislativa a oficiar ao secretário Alberto Pimentel para esclarecimento, mais uma vez, de situações postas na imprensa e nas redes sociais.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, não poderia, hoje, deixar de usar a tribuna para comentar um grande artigo de Inaldo da Paixão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, e Luciano Chaves, ambos professores de contabilidade, em que eles trazem, no artigo, a verdade da Previdência Social, ou seja, a pós-verdade a sua aprovação. Vejam os senhores que essa Reforma da Previdência impacta dentro dos municípios e dos estados. De repente, o Congresso Nacional, a Comissão Temática e alguns deputados federais dizem que ali têm que estar incluídos os estados e municípios, inclusive, alguns governadores.

Mas vocês percebam que o servidor público não pode ser taxado como um grande vilão ou grande vilã da questão da crise por que passa a Previdência. A Emenda Constitucional nº 41/2003 já tira ali a paridade, a integralidade dos servidores públicos.

Eu, que sou servidor público há mais de 40 anos, comecei a trabalhar em 1966, como *office boy*, mensageiro da educação, vejam os senhores que tivemos uma sessão, saindo de *office boy*, técnico administrativo, depois concurso para médico. E se coloca que quando você fosse para a aposentadoria, você teria o seu provento de aposentadoria igual ao que estivesse em atividade. Mas, no entanto, isso já foi sacrificado ao próprio servidor público. Já lhe foi tirado. E vejam mais adiante o que é que fazem: aumentam a alíquota de contribuição do próprio servidor público. Uma alíquota que era em média de 8%, agora, no Estado

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

da Bahia ou até em todo o Brasil, o servidor público contribui da parte do seu salário com 14%.

Vocês viram a movimentação que teve na Assembleia Legislativa por parte do sindicato, das categorias dos servidores, brigando e lutando para que não fosse aprovada essa matéria. Mas, hoje, nós contribuímos com 14% de nosso salário.

E mais adiante, coloca-se sobre a questão, que eu tenho colocado reiteradas vezes, aqui nesta tribuna, por que quem está o relator da Reforma da Previdência, e importante que a própria sociedade fosse conclamada a discutir e debater, por que não se faz a taxação das grandes fortunas. As grandes fortunas deste país não são taxadas. Por que não são taxadas? Interessa a quem? A essa elite política, a elite dominante, a elite burguesa.

E mais adiante, quando você não taxa essas grandes fortunas, vem sobre a questão dos grandes devedores da Previdência. Esses grandes devedores da Previdência, só no ano de janeiro de 2017, devem à Previdência 935 bilhões de reais. E olhem que o governo do Jair Bolsonaro e o Sr. Paulo Guedes disse que em 10 anos quer economizar 1 trilhão de reais. E eu tenho de cobrança 935 bilhões de reais. Por que não se cobra a esses grandes devedores, onde você resolveria o problema, entre aspas, como eles dizem, que a Previdência é deficitária?

Claro que não é, não querem cobrar. Nem se procura, nesta própria reforma, colocar alguns artigos, alguns critérios rígidos para que essas grandes empresas paguem a Previdência Social ou a Seguridade Social.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, companheiros, estamos diante de um mar terrível para o contribuinte e para o empregador porque, em verdade, esta Reforma da Previdência só está focada em cima do cidadão brasileiro e aquele cidadão menos favorecido.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIS CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, boa tarde. Boa tarde, Srs. vereadores e vereadoras, quero aqui parabenizar a todos os vereadores, Sr. presidente, que estiveram, ontem, na Câmara Itinerante, inclusive o senhor e Carlos Muniz que abrilhantou aquela sessão de ontem com os alunos. Uma outra forma da gente fazer a Câmara Itinerante.

Batemos um recorde de 35 vereadores e vereadoras, muito importante isso de forma pedagógica, no conjunto com a Escola do Legislativo coordenada pela vereadora Marta.

Quero parabenizar os agentes de endemias e os agentes comunitários. Hoje, eu também, junto com a vereadora Marta, participamos da assembleia desses trabalhadores, quando eu tinha chegado a vereadora Marta já tinha ido para uma outra atividade, é um corre-corre a nossa vida, mas foi muito importante aquela assembleia. Uma assembleia muito participativa, muito legal, Marcos Mendes estava lá, e muito

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

tranquila também. É importante dizer que a assembleia foi muito tranquila.

E uma outra coisa, Sr. presidente, eu quero só reforçar o que o vereador Moisés Rocha falou sobre a questão do Estatuto da Igualdade Racial, que é um instrumento que esta cidade acaba ganhando. Não é um Estatuto como nós queríamos, mas é o que foi possível negociar nesta Casa.

E, quero dizer mais, que o Estatuto da Igualdade Racial teve uma participação importante de um branco e esse branco é Carballal - viu Henrique Carballal? - de um branco, o branco Henrique Carballal, como o outro branco José Trindade, mas você foi de fundamental importância, você foi um craque naquele dia.

É importante dizer isso e por que eu posso falar essa coisa? Porque você saiu das fileiras do movimento estudantil, você é um professor de história, você conhece a história de verdade e você vivencia esta cidade. Então, ninguém - fora desta cidade ou fora deste país ou fora deste Estado - pode dizer que o senhor não conhece de história, que o senhor não conhece de política.

E olhe que eu falo isso, que a nossa amizade ela foi construída na briga, como a minha e a de Moisés. Hoje eu sou um grande amigo de Moisés, mas a gente se conheceu brigando, como eu conheci o senhor brigando, dentro do Partido dos Trabalhadores, mas lhe tenho o maior respeito. Tenho o maior respeito pela sua inteligência, pelo seu companheirismo, pelo seu comportamento com o seu compadre, pelo comportamento que você tem com algumas ferramentas, que são os blocos-afros desta cidade, pela política desta cidade. E olhe que o senhor está em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

outro partido por opção, não foi por negligência, nem por nada disso, não.

Então ninguém, nenhum secretário que não conhece a política desta cidade pode falar mal do senhor, sabe por quê? Porque o senhor faz política nesta cidade desde criança. Podem falar o que quiser, mas que o senhor não conhece de política, isso não é verdade. Podem falar qualquer coisa, mas que o senhor não conhece de política não é verdade. Até porque se Moisés Rocha chegou até aqui, se o senhor chegou até aqui, eu cheguei até aqui, se Zé Trindade chegou até aqui, foi pelos nossos próprios esforços, não foi mulher ou a mulher que ganhou as eleições e colocou o senhor como vereador ou como secretário. O senhor está aqui porque o senhor teve voto, porque trabalha.

Portanto, eu quero me associar ao seu pedido de uma providência desta Casa porque se acontece com o senhor, que é da base do prefeito ACM Neto, imagine o que não vai acontecer com José Trindade, com Carolino, com Muniz, com Sílvio Humberto, com Marta Rodrigues, com Aladilce ou com Suíca, Sr. presidente?

Não pode, não pode um secretário, seja ele qual for, com a amizade que a gente tem com o secretário - porque a gente tem uma grande amizade com Léo Prates e ele não pode fazer com outro vereador o que ele está fazendo com a Casa - porque emitir uma opinião é um direito do vereador, é de quem conhece a cidade e conhece a política, é orientar o Executivo ou orientar o seu prefeito.

O senhor pode contar com o meu apoio porque eu lhe respeito e lhe admiro.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras saudar a população que nos visita, nesta tarde, companheiro Arnaldo, da Constituinte, dona Ivete 25, sejam bem-vindos a esta Casa.

Sr. presidente, na última semana, participamos aqui de uma intensa movimentação na votação do Estatuto da Igualdade Racial. Estatuto este que a Câmara de Vereadores marca a sua presença quando vota o Estatuto da Igualdade Racial.

E como disse Moisés Rocha, fui liderado por Moisés Rocha na Comissão de Reparação, dei as minhas contribuições, porém como disse a Moisés, no dia da votação deveria ser apresentada uma emenda daquele artigo, salvo engano, 61, que ia de encontro aos evangélicos. No fim, foi uma votação árdua, mas que, apesar dos ânimos acirrados em alguns momentos, houve o acordo e o projeto foi votado e a nossa Casa dá a sua brilhante contribuição para Salvador, quando, a partir de agora, foi votado o Estatuto da Igualdade Racial.

Ainda em tempo, Sr. presidente, parabenizar o vereador Luís Carlos Suíca, vereadora Marta, na pessoa do presidente

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Geraldo Júnior, que ontem à tarde estivemos no Colégio Luiz Viana Filho, em Brotas, levando a Câmara Itinerante. Ou seja, a Câmara vai até a população para que ela possa dar sua contribuição e fazer as suas reivindicações.

Entendo, e sai de lá satisfeito, que foi uma Câmara Itinerante muito satisfatória, onde vários vereadores receberam os elogios de várias lideranças. E isso passa para a população de Salvador, como é bom a Câmara Municipal estar em consonância com a administração do prefeito ACM Neto. Quando a Prefeitura vai bem, os vereadores, suprapartidários, também vão bem em seus mandatos.

E ontem não foi diferente, lá na Câmara Itinerante, lá no Colégio Luiz Viana, onde a população, que normalmente cobra muito, batem muito, ontem foi diferente, foi só para agradecer as reivindicações atendidas em suas comunidades, fruto da capacidade do prefeito ACM Neto e do vice-prefeito Bruno Reis.

Por fim, Sr. presidente, quero falar sobre o aluguel solidário, através do projeto *Built to Suit*, nome em inglês, que significa aluguel sob encomenda, e que espero, através de acordo de lideranças, que possa ser votado amanhã.

Esse projeto, que a Câmara de Vereadores deverá votar amanhã, faz com que a Prefeitura possa alugar imóveis por um período de cinco, dez, vinte anos, trinta anos com o aluguel mais em conta, mais barato, porque o prefeito ACM Neto tem responsabilidade com o nosso dinheiro, o dinheiro do contribuinte. E esse projeto sendo votado amanhã, que contará com o meu voto favorável, visa sim, dar à Prefeitura condições de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

alugar os imóveis, fazer os reparos, porque o proprietário vai poder fazer os alugueis com preços mais em conta, porque vai ter a garantia que a Prefeitura vai entrar com pequenas reformas e terá a duração de um aluguel por dez, vinte, trinta anos.

Por isso, conclamo meus pares, vereadores desta Casa, assim como fiz no embate do Projeto do Estatuto da Igualdade Racial, amanhã à tarde conclamo os meus pares, meus colegas, suprapartidariamente, que possam entender que o prefeito ACM Neto tem responsabilidade ao administrar Salvador, que está hoje, em nível de mundo, primeira capital em nível de turismo. E isso para nós é uma satisfação muito grande, porque ACM Neto, com a sua equipe, tem tido responsabilidade ao administrar o nosso dinheiro, o dinheiro público. Basta dizer que até uma caçamba de asfalto para sair, tem que, realmente, o vereador saber para onde vai mandar. Antigamente, uma caçamba de asfalto em nome de um vereador, qualquer interesse no meio do caminho, interceptava e não chegava ao destino. Com essa administração não.

ACM Neto, está em seu sétimo ano de governo, já na metade do sétimo ano, e o dinheiro público tem sido administrado com muita responsabilidade.

E por isso que espero que esse projeto seja votado amanhã, porque quem vai ganhar é o povo de Salvador. Estarei aqui, se Deus quiser e permitir, e Ele haverá de permitir, para dizer sim, eu voto sim, por esse projeto, o aluguel sob encomenda.

Obrigado, presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOSÉ TRINDADE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, eu venho aqui falar também do Projeto 63/2019 chamado de *Built to Suit*.

Na realidade, Sr. presidente, esse é um projeto que tem a sua concepção, o seu conceito bom, desde que ele fosse gerido, administrado por uma gestão que fosse uma gestão correta.

Esse projeto, vereador Carolino, ele peca quando não define, de forma clara, os mecanismos de controle. Esse projeto peca quando não define as premissas, não constam as premissas básicas que estão estabelecidas pelo TCU.

E qual é a função do vereador? Qual a função da Casa? Qualquer projeto que chegue aqui, ele tem que, independente que seja do Executivo ou dos próprios vereadores, ele tem que ser avaliado e ele pode ser aprimorado, melhorado, vereador Cezar, porque essa é a nossa função.

E aí, eu queria, desde já, parabenizar a Comissão de Constituição e Justiça desta Casa e todos os seus membros, principalmente na pessoa do seu presidente, Alexandre Aleluia, que foi o presidente relator desse projeto, e que depois foi todo ele confirmado na Comissão de Orçamento desta Casa, comandada e presidida pelo vereador Joceval Rodrigues. E parabenizo também a todos os membros que mantiveram essas emendas que foram apresentadas inicialmente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas, Sr. presidente, a CCJ foi extremamente feliz, ela foi cirúrgica nas suas emendas. Ela apresenta uma primeira emenda em que define que licitação é regra, a licitação, a Lei 8.666/1993 tem que ser regra e não exceção. Ela também estabelece uma outra emenda, vereador Sílvio Humberto, quanto à dispensa de licitação, que também contempla este projeto *Built to Suit,* para os imóveis que são erguidos, que são edificados e foram erguidos até 1950. Por que 1950?

Aí, novamente, eu quero parabenizar o vereador, que é um vereador estudioso, Alexandre Aleluia, que é um marco que estabelece a mudança da arquitetura colonial para a arquitetura modernista na Bahia. Então, se estabeleceu esse marco de 1950.

E estabelece também, vereador Kiki Bispo, que seja limitado à área do Comércio. Por que a área do Comércio? Essa gestão municipal já vem, há algum tempo, privilegiando a área do Comércio.

Já foram para lá diversas secretarias, a Semps foi para lá, a Secretaria de Políticas para as Mulheres também já foi para a área do Comércio. Parece-me que a Saltur, a Secult também estão lá instaladas hoje no Comércio. Por que no Comércio? Para revitalizar o Comércio. Tem sido, inclusive, uma tendência dessa gestão valorizar o Comércio.

A própria Fundação Mário Leal Ferreira tem um programa, está terminando de estruturar um programa chamado Programa Habitacional do Comércio, para levar moradias para o Comércio. Então, tudo isso vai levar à valorização do próprio Comércio.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Sr. presidente, o Instituto ACM, há dois, três anos foi patrono de um seminário sobre revitalização. E aí, o Instituto ACM trouxe naquela oportunidade, que eu não me lembro nem de ter visto aqui vereadores desta Casa, Sr. presidente, presentes a esse seminário que aconteceu há dois, três anos, de revitalização do Comércio. Trouxeram uma diretora da Prefeitura de Lisboa, Diretoria de Inovação e Projetos lá da Prefeitura de Lisboa, para que ela trouxesse as experiências que foram aplicadas em Lisboa para que viesse a aplicar na área do Comércio, que é uma área muito similar, vereador Toinho Carolino.

Nessa palestra que essa arquiteta fez, Bianca Alves, ela deixou muito claro. No momento em que o Poder público incentivar as moradias, no momento em que o setor público incentivar cultura e lazer, o empresariado vem tranquilamente e vai aportar também recursos e trazer coisas novas para lá.

Talvez aí, Toinho Carolino, tenha surgido a ideia de relevar o Hub, que está hoje no Comércio, porque em Lisboa foi colocado, o Hub foi colocado em um prédio, dos mais antigos, no Centro de Lisboa, no Centro Antigo de Lisboa.

Mas, Sr. presidente, o que me chama atenção são as resistências que existem a esse projeto, mas as resistências que partem do Poder Executivo. O Poder Executivo tem a competência e a obrigação até de propor, e até explicar, como já foi feito aqui nesta Casa, quando os secretários vieram aqui e explicaram. Mas ele não tem, Sr. presidente, ele não pode, e V. Exa., com certeza, está atento a isso, deixar que o Poder Executivo, através de secretários municipais, entrem nesta Casa, vereador Moisés

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Rocha, e critiquem as emendas propostas aqui nesta Casa. E aqui eu quero citar, semana passada, um vereador, eu acho que ele está sendo usado, vereadora Marta, porque é um vereador, o Leonardo Prates, secretário da Semps, que conta aqui com o nosso apoio, conta aqui com nossa amizade, o nosso carinho, está sendo usado para pressionar os vereadores e, na semana passada, ele fez uma declaração que eu vou pedir aqui a V. Exas. para eu ler.

Ele disse, em relação as emendas: "Inviabiliza para os mais pobres, já que é impossível que uma criança violentada ou uma mulher violentada, atendidas nos CRAS, saiam da Liberdade e sigam para o Comércio".

Sr. presidente, essa declaração do secretário é um absurdo, é um desrespeito a esta Casa, porque, em nenhum momento, vereador Ricardo Almeida, esse projeto proíbe que se continue a utilizar a Lei de Licitação 8.666/1993. Então, quando ele faz essa colocação de que uma pessoa tem que sair de um CRAS da Liberdade, de Pernambués, da Suburbana, vereadora Marta, e se deslocar até o Comércio, simplesmente ele está faltando com a verdade, porque ele pode continuar aplicando, a Prefeitura pode continuar aplicando, em todos os momentos, para que se instale o CRAS onde a Prefeitura entender que seja o mais correto.

Mas, Sr. presidente, só para concluir, na semana passada, eu estive aqui e tive a oportunidade de citar, em um processo de desapropriação, vários nomes, pessoas, empresários e advogados que estão usurpando do patrimônio da Prefeitura. Citei aqui os

Gordilhos, os Sás, os Pedreiras de Freitas, os Bastos, os Philetos e outros tantos.

E agora, Sr. presidente e vereadora Ireuda, me parece que têm forças ocultas, porque o que você ouve no mercado é que têm várias pessoas também interessadas nesse projeto, vereador Cezar, várias pessoas interessadas. Aí se fala dos Toninhos, me parece que é um sergipano que hoje está radicado em Miami, se fala aqui dos Pedros e tantos outros. Todos esses, Sr. presidente, sem contar a semana passada, e citados hoje, aqui, são assassinos, todos são assassinos, matam. Matam, vereador Sílvio, quando utilizam desses recursos e a Prefeitura fica sem dar o posto de saúde, sem colocar o médico, sem pagar o médico no posto de saúde. São assassinos, vereador Carolino, quando tiram dinheiro da saúde que poderia estar usando para medicamento, para farmácia e, hoje, não tem farmácia nos postos de saúde.

Para concluir. Eles matam lentamente, porque são aquelas pessoas, vereador Cezar, que estão na fila, que acordam todos os dias de manhã cedo, pegam aquela fila e vão morrendo lentamente. Qualquer pessoa que seja omissa, qualquer pessoa que seja conivente com essa situação que eu estou colocando aqui agora, é tão assassina quanto aqueles outros.

Aí eu me pergunto, só para poder terminar, Sr. presidente: o que é que o seu prefeito, Paulo Magalhães, tem feito para impedir essa roubalheira na Prefeitura? Eu peço, inclusive, prefeito, não seja omisso nem conivente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 04 DE JUNHO DE 2019

PINGA-FOGO

Obrigado, Senhor presidente, telespectadores da TV Câmara, redes sociais, galeria, venho a esta tribuna para parabenizar a nossa ação aqui, na última quarta-feira, e depois de muita conversa, como bem cabe a um Parlamento, nós conseguimos aprovar aqui o Estatuto da Igualdade Racial.

Quando me perguntam acerca da avaliação desse Estatuto, eu resumo na seguinte frase, na frase ou em uma palavra: foi o Estatuto possível, o Estatuto possível. E aqui eu quero parabenizar o vereador Moisés pela condução, porque quase se transformou, vereador Moisés, em um verdadeiro périplo, porque quase que não chega, foi tão tortuoso. Mas nós não nos surpreendemos porque nós estamos tratando de igualdade racial e nós que temos muitos anos, décadas, nessa luta para enfrentar o racismo, nós não nos surpreendemos; onde aparentemente não tem nada, esse racismo aparece. E aqui falar também da condução do presidente Geraldo Júnior, que teve a paciência histórica para aguardar o momento, para esperar o ânimo, de certa forma, arrefecer e encontrar o melhor momento para aprovar o Estatuto.

E também, cabe aqui a ação do vereador Carballal, que também ao defender o Estatuto, vereador Marcos Mendes, no processo de convencimento, não negou a sua origem. Eu acho

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

interessante como a história tem essa capacidade de sempre que você tenta se desprender das suas verdadeiras raízes, quando tem oportunidade, ela se manifesta. E foi assim que eu entendi o posicionamento dele em defesa do Estatuto da Igualdade Racial.

A tarefa não acabou, a gente precisa aqui continuar a mobilização e aqui também venho parabenizar, de forma efusiva, a capacidade de convencimento da militância negra que tomou a galeria, que tomou as escadarias aqui nesta Casa, reafirmando que povo negro lindo é povo negro forte. E isso foi importante, porque esses ecos chegaram aqui dentro para demover aqueles que tinham posições difíceis de serem mudadas. Foram, de certa forma, infelizmente, vencidos, vereador Marcos Mendes, porque eu gostaria que fossem convencidos em nome do que dizem do termo de retórica, porque nós observamos que as pessoas têm a retórica da igualdade racial, mas não têm a prática. Quando você fala na prática, né?

E eu lamento aqui, apesar de ter sido fruto de um acordo, que o Art. 61 houvesse sido suprimido no caso. Houve uma supressão desse artigo porque se de um lado há uma definição do que é racismo institucional, nós saímos do campo da questão pessoal e avançamos querendo punir as organizações que pratiquem ato de intolerância, de racismo ou de preconceito, e o artigo onde isso estava posto, isso foi retirado. Então, você tem um conceito, mas você não tem a punição.

Haveria o mesmo encaminhamento com relação às comunidades quilombolas. Você apresenta uma emenda demarcando, conceituando o que é comunidade quilombola e

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

depois você apresentaria uma outra emenda retirando, não reconhecendo os direitos dessas comunidades quilombolas. Aí você fica pensando de que lado você se encontra, mas eu quero dizer que a luta continua e a nossa luta agora, a nossa mobilização agora é para garantir que o prefeito sancione a lei. A gente precisa sancionar, porque o Estatuto está pelo menos atrasado aí 131 anos, porque se houvesse, quando terminou a abolição, quando foi decretada Abolição da Escravatura lá, há 131 anos atrás, nós estaríamos falando de uma outra coisa e, certamente, teríamos uma cidade menos desigual do ponto de vista racial e do ponto de vista social. Mas o que nós temos observado é que, infelizmente, Salvador ainda ostenta o título de capital da desigualdade racial.

E aqui quero fazer referência também, concluindo, Sr. presidente, quem também teve uma postura, uma posição destacada aqui, foi o vereador Trindade, que, naquele momento da confusão das emendas, fez uma interpretação correta do Estatuto, se antecipando até a V. Exa., e isso deu um norte para que, de fato, aquela emenda nefasta fosse aprovada aqui na Casa.

Então, a luta continua porque o que nós queremos é igualdade racial para valer.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br